

Os Quatro Obstáculos Que Mascaram a Dislexia

Um guia para evitar o
diagnóstico tardio.

Profa. Dra. Luciene Stivanin

Novembro/2025

Profa. Dra. Luciene Stivanin

Minha Trajetória Profissional

Durante a graduação em Fonoaudiologia pela Universidade de São Paulo em 2002, realizei pesquisas e estágios nas áreas de linguagem e cognição e em psiquiatria infantil, culminando em especialização, doutorado e pós-doutorado pela USP.

Desde então, atuo no atendimento a pessoas com atraso ou transtornos de linguagem oral e escrita, atenção, memória e aprendizagem. De 2007 a 2018, fui membro da equipe multidisciplinar Programa Equilíbrio, do Instituto de Psiquiatria do HC - FMUSP, especializado em atendimento para crianças e adolescentes vítimas de maus tratos. Essa vivência com uma equipe multidisciplinar foi uma grande escola profissional, trazendo experiência sobre o desenvolvimento integral e não apenas focado na comunicação, o que auxilia até hoje na tomada de decisão, especialmente em casos complexos.

Em 2016, passei no concurso para docente do curso de Fonoaudiologia da USP, ocupando um cargo temporário de dois anos (2016-2018), período em que ministrei aulas teóricas sobre desenvolvimento e transtornos de leitura e escrita, e supervisionei estágios em Fonoaudiologia Educacional e em ambulatório de transtornos de aprendizagem.

Em 2019, formalizei a clínica ReEscreva, especializada em neurodesenvolvimento e aprendizagem, que conta com uma equipe multidisciplinar de fonoaudiólogos, neuropsicólogos, psicólogos e psicopedagogos. Meu objetivo na clínica é incentivar a discussão dos casos para que todas as áreas aprendam sobre o cuidado integral.

Atualmente, sou professora em cursos de pós-graduação, incluindo Transtornos de Aprendizagem (Instituição Fonoaudiólogo), Linguagem (CEFAC com o módulo Estimulação da linguagem e funções executivas) e Neuroaprendizagem (Instituto de Psiquiatria do HC-SP, com os módulos Transtornos de Aprendizagem e Reabilitação).

Neste ano, dediquei-me a construir uma estrutura para compartilhar o conhecimento adquirido por meio dos meus estudos, pesquisas e práticas clínicas, com o objetivo de capacitar profissionais e professores para que estimulem na hora certa, identifiquem precocemente e sejam a peça-chave para o sucesso de cada criança.

O Custo do Diagnóstico Tardio

A dislexia, um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, afeta milhões de crianças e adultos em todo o mundo.

No entanto, apesar de sua prevalência, o diagnóstico ainda é frequentemente tardio ou até mesmo ausente.

Isso ocorre não por falta de sinais, mas pela presença de "obstáculos" que mascaram as dificuldades reais, impedindo que a dislexia seja reconhecida e que a intervenção adequada seja oferecida.



Por que este conteúdo importa

Este ebook foi criado para desvendar quatro obstáculos críticos. Nosso objetivo é alertar pais, professores e profissionais da saúde com o conhecimento para identificar os sinais evidentes e sutis da dislexia, mesmo quando ela está "escondida". Ao compreender como as abordagens escolares, a heterogeneidade do perfil, as estratégias compensatórias e as avaliações inadequadas podem obscurecer o quadro, você estará mais preparado para defender a criança e garantir que ela receba o apoio que merece.

Cada ano sem diagnóstico adequado custa caro:

A criança internaliza mensagens de incompetência ("sou preguiçoso", "sou burro", "não consigo"), prejudicando sua autoestima e motivação.

Conforme os anos escolares passam, o espaço entre o potencial e o desempenho aumenta, acumulando fracasso.

A sobrecarga cognitiva e o esforço excessivo para compensar as dificuldades ou escondê-las prejudicam outras áreas de aprendizagem.

A frustração manifesta-se como evitação, agressividade ou retraimento, podendo levar a dificuldades sociais.

Ocorrem exclusão, bullying e isolamento, afetando o desenvolvimento emocional.

Pode haver evasão escolar, busca de empregos menos remunerados e sonhos não realizados.

Este ebook apresenta uma mudança de paradigma: de "encontrar o que está errado com a criança" para "compreender os processos subjacentes e remover os obstáculos ao diagnóstico correto".

1º OBSTÁCULO:

Abordagens escolares que "escondem" as dificuldades

Muitas vezes, as próprias abordagens pedagógicas, embora bem-intencionadas, podem mascarar a persistência das dificuldades de leitura e escrita.

Métodos de alfabetização que não incluem o desenvolvimento fonológico, sistemas de classificação do desempenho que focam apenas no resultado, ou uma ênfase excessiva na formação do aluno como cidadão em detrimento da área pedagógica, podem fazer com que os sinais de dislexia passem despercebidos.

A ausência de tarefas específicas que poderiam revelar as dificuldades subjacentes contribui para um diagnóstico tardio, privando a criança do apoio necessário.



Sinais de alerta para o 1º obstáculo

Sinais na Leitura e Escrita

- Sempre aquém da classe na alfabetização.
- Não entende que há correspondência entre letras e sons.
- Não decora as correspondências, mesmo com prática.
- Erros na leitura e/ou escrita como trocas, omissões e/ou inversões de letras que não melhoram com a prática.
- Leitura lenta e silabada, com pouca fluência, mesmo em textos conhecidos.
- Dificuldade em copiar do quadro ou de livros, com erros e lentidão.

Sinais no Desempenho Acadêmico

- Desempenho em provas orais é significativamente melhor do que em provas escritas.
- Dificuldade em organizar ideias no papel, mesmo tendo clareza verbal.
- Discrepância entre a capacidade observada e o desempenho em leitura/escrita.
- Necessidade de mais tempo para completar tarefas de leitura e escrita em comparação com os colegas.

Sinais Comportamentais e Emocionais

- Resistência a tarefas que envolvem leitura e escrita, demonstrando frustração ou desinteresse.
- Baixa autoestima ou frustração relacionada às atividades escolares.
- Evitação à escola ou queixas somáticas (dor de cabeça, dor de barriga) em dias de aula.
- Agitação ou distração durante atividades que exigem leitura ou escrita.
- Comportamento de "engraçado" ou de "rebelde" para desviar o foco das dificuldades.

Sinais na Avaliação Escolar

- Sistema de avaliação escolar com foco apenas no produto final, sem analisar o processo de aprendizagem.
- Tarefas escolares muito genéricas e não permitem identificar dificuldades específicas de decodificação ou ortografia.
- Notas "suficientes" ou "medianas" devido a um esforço compensatório, sem que as dificuldades reais sejam abordadas.
- Ausência de monitoramento quanto ao desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita.

2º OBSTÁCULO: Perfil heterogêneo, comorbidades e manifestações além da leitura e escrita

A dislexia tem como características centrais as dificuldades na leitura e escrita.

Porém, há um perfil heterogêneo, com manifestações que vão além da linguagem escrita, envolvendo aspectos motores, sensoriais, atencionais e emocionais.

Além disso, 40% das crianças com dislexia apresentam pelo menos um outro transtorno do neurodesenvolvimento, como TDAH ou problemas de percepção sensorial, em comparação com apenas 5% das crianças sem dislexia (Brimo et al., 2021).

Esse quadro complexo frequentemente resulta em diagnósticos alternativos que mascaram a dislexia, retardando a intervenção adequada.

Quando um profissional descarta totalmente a dislexia após identificar TDAH, problemas emocionais ou "preguiça", corre-se o risco de perder a oportunidade de identificar ambas as condições e oferecer uma intervenção abrangente e adequada.



Sinais de alerta para o 2º obstáculo

Sinais de manifestações além da leitura e escrita

Definições antigas de dislexia incluíam necessariamente alterações de processamento fonológico. Atualmente, sabe-se que nem todos os pacientes apresentam déficits fonológicos, pelo menos nos testes disponíveis. Outras características são também observadas. Vale ressaltar que nem todos os pacientes apresentam todas as dificuldades a seguir:



Processamento fonológico

- Tarefas com rimas, segmentação de palavras em sons ou sílabas
- Trocas entre palavras parecidas
- Demora para evocar palavras



Morfologia

- Entender as regras gramaticais
- Erros com prefixos/sufixos
- Erros de concordância
- Dificuldade em consciência e uso das classes gramaticais



Percepção auditiva

- Discriminar sons parecidos (b/p, f/v)
- Perceber sons em sequência
- Entender fala quando há ruído
- Identificar sílaba tônica das palavras



Percepção visual e motora

- Discriminar /w, b/d, p/q
- Organizar espaço da página
- Direcionamento inconsistente
- Saltar palavras e linhas
- Caligrafia ruim



Orientação Temporal

- Sequenciação
- Dificuldade em ordenar eventos
- Lembrar sequências de passos
- Confunde conceitos de tempo
- Dificuldade em contar histórias em ordem

6

Funções executivas

- Distração
- memorizar sequências e conceitos
- Planejar ideias
- Organizar conteúdos e estudos

Sinais de alerta para o 2º obstáculo

A complexidade da dislexia exige atenção redobrada aos sinais de alerta. Comportamentos são frequentemente mal interpretados ou atribuídos a outros transtornos, mascarando a dislexia e atrasando a intervenção adequada.

Sinais de possível comorbidade com TDAH

A sobrecarga do material escrito pode levar a sinais confundidos com TDAH.

- Descrita como "preguiçosa" ou "não se esforça".
- Dificuldade em manter atenção em tarefas de leitura.
- Hiperatividade ou impulsividade que ganham mais atenção do que leitura/escrita.
- Esquece instruções repetidas.
- Dificuldade em completar tarefas de leitura/escrita.

Sinais de problemas de percepção sensorial

Alterações de processamento auditivo e visual podem ser confundidas com TPAC/TPV, sem relação com dislexia.

- Confusão entre letras semelhantes visualmente (b/d, p/q, m/n).
- Dificuldade em seguir uma linha de texto.
- Dificuldade em discriminar sons.
- Dificuldade em compreensão com ruído.

Sinais de diagnósticos alternativos que mascaram dislexia

A atribuição de dificuldades a outros fatores, sem considerar a dislexia, pode atrasar a intervenção direcionada.

- Dislexia descartada por diagnóstico de TDAH.
- Problema emocional anterior impediu investigação de dislexia.
- Criança "sempre cansada" ou "sem energia" para ler.
- Fracasso escolar atribuído à "falta de motivação".
- Dificuldades de leitura/escrita persistem mesmo com suporte para outra condição.

3º OBSTÁCULO:

Estratégias compensatórias bem-sucedidas

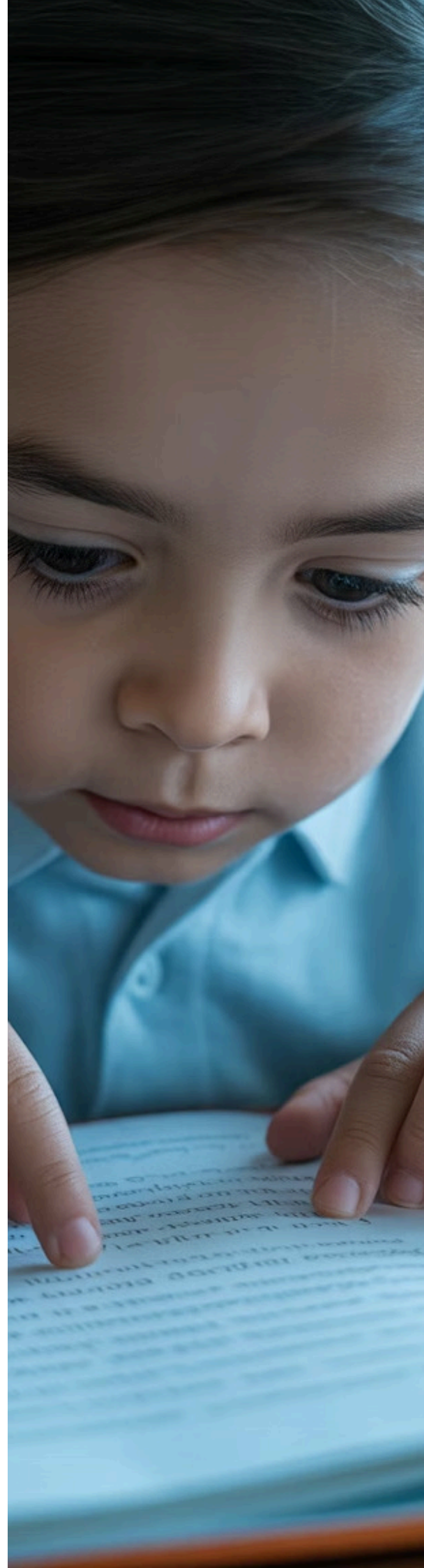
A inteligência é uma faca de dois gumes para crianças com dislexia.

Muitas delas são extremamente espertas e desenvolvem estratégias compensatórias eficazes para contornar suas dificuldades na leitura e escrita.

Elas podem memorizar palavras inteiras, adivinhar o contexto ou usar sua excelente compreensão oral para "entender o que leem" sem realmente decodificar eficientemente.

Frases como "ele é esperto, não tem nada", "para jogar não tem dificuldade" ou "ele entende o que lê" são comuns e perigosas, pois mascaram a dislexia.

Embora essas estratégias melhorem a precisão, a leitura continua sendo um processo árduo e com alto custo cognitivo, levando à fadiga e à evitação.



Sinais de alerta para o 3º obstáculo

1

Leitura com esforço excessivo

- Evita ler em voz alta ou se recusa a ler textos desconhecidos.
- A leitura é lenta, arrastada e com pouca entonação, mesmo em textos simples.
- A criança demonstra fadiga visual ou dor de cabeça após curtos períodos de leitura.
- Subvocaliza (move os lábios ou murmura) durante a leitura silenciosa.
- Perde o lugar na linha com frequência ou pula palavras/linhas.
- Apresenta tensão física (franzir a testa, apertar os olhos) ao ler.

2

Memorização em vez de decodificação

- A criança reconhece palavras em um contexto, mas não as reconhece isoladamente.
- Tem dificuldade em ler pseudopalavras (palavras inventadas que seguem regras fonéticas).
- Apresenta boa memória para fatos e histórias, mas não para sequências de letras ou números.
- Consegue "decorar" textos, mas não consegue ler textos novos com a mesma facilidade.
- O vocabulário oral é rico, mas o vocabulário de leitura é limitado.

3

Desempenho inconsistente

- A criança é considerada "muito inteligente" em conversas, mas tem baixo desempenho em escrita.
- Apresenta facilidade em matérias que exigem menos leitura (matemática, artes, educação física).
- Há uma grande diferença entre o que a criança sabe e o que consegue expressar por escrito.
- O desempenho varia muito dependendo do tipo de tarefa (oral x escrita, familiar x desconhecido).

4

Mitos que Mascaram o Diagnóstico

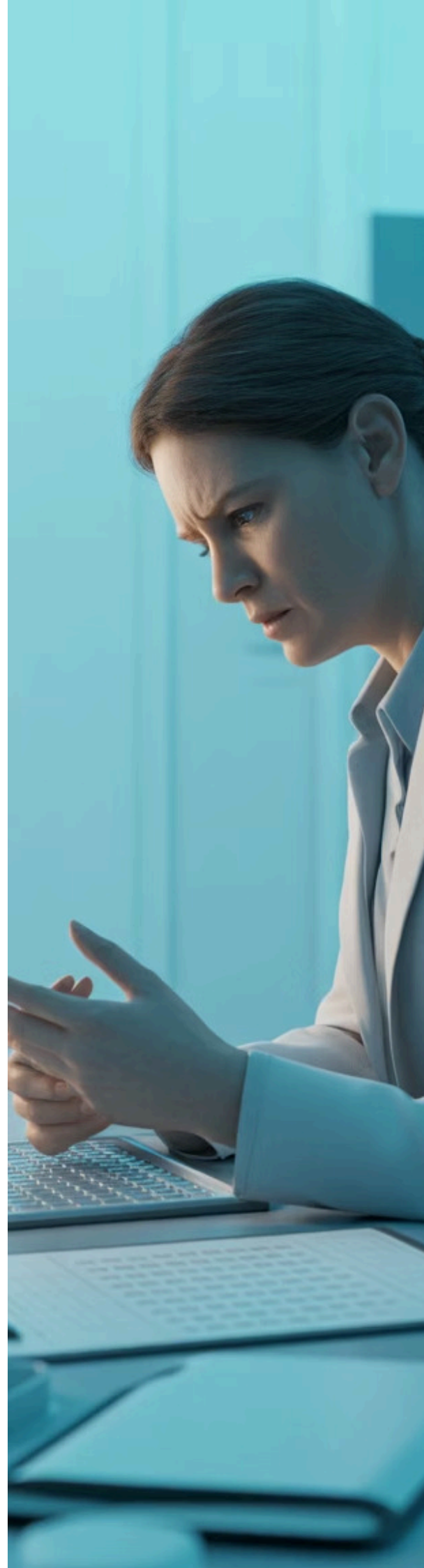
- Professores ou pais afirmam "ele é esperto, não tem nada, logo consegue" (ignorando o esforço).
- A criança é elogiada por sua habilidade em jogos ou atividades práticas, desviando o foco das dificuldades acadêmicas.
- A conclusão é que "ele entende o que lê" (sem verificar a decodificação e fluência).

4º OBSTÁCULO: Avaliações de leitura e escrita negligenciadas ou inadequadas

Uma avaliação adequada é fundamental para identificar dislexia, mas muitos profissionais realizam avaliações superficiais, baseadas em impressões e foco nas consequências, em vez de investigar as causas reais.

Profissionais que não compreendem os processos específicos de leitura e escrita frequentemente priorizam dificuldades "gritantes" (como o comportamento), negligenciando uma visão abrangente do indivíduo. Avaliam isoladamente, sem considerar a história escolar, o contexto familiar ou as forças do aprendiz.

O resultado é um diagnóstico perdido, uma intervenção inadequada ou um rótulo incorreto que retarda a identificação verdadeira da dislexia.



Sinais de alerta para o 4º obstáculo

Sinais de avaliação superficial

- A avaliação de leitura é feita com testes rápidos e simples.
- Não há investigação detalhada dos processos subjacentes.
- A avaliação não inclui análise de erros específicos.
- Profissional não utiliza protocolos estruturados ou padronizados.
- Profissional utiliza somente os resultados dos testes.
- Conclusões são tiradas com base em uma única sessão ou teste.

Sinais de negligência do indivíduo como um todo


- Avaliação não considera a história escolar completa da criança.
- Profissional não investiga o contexto familiar.
- Avalia a criança isoladamente, sem comparar com pares ou com seu próprio desempenho em outras áreas.
- Não considera informações de múltiplos ambientes.
- Não avalia o bem-estar emocional ou o impacto psicossocial das dificuldades.

Sinais de priorização de consequências em vez de causas

- Profissional oferece intervenção para "melhorar as notas" sem investigar as causas das dificuldades.
- Recomenda reforço ou "mais prática" sem abordar os processos específicos afetados.
- Trata os sintomas (erro de ortografia) em vez de investigar a raiz (decodificação, memória de trabalho).
- Não diferencia entre dificuldades de aprendizagem e falta de instrução adequada.
- Foca em "corrigir erros" em vez de fortalecer os processos subjacentes.

Sinais de despreparo profissional

- Profissional faz diagnóstico ou descarta dislexia rapidamente, sem investigação adequada.
- Não compreende os componentes específicos da leitura (fonológico, ortográfico, semântico).
- Interpreta resultados de testes de forma equivocada ou superficial.
- Não está atualizado com critérios diagnósticos atuais.
- Não oferece recomendações baseadas em evidências para intervenção.



O caminho para um diagnóstico adequado e intervenção efetiva

Os quatro obstáculos que mascaram a dislexia frequentemente trabalham em conjunto, criando um cenário onde crianças inteligentes, criativas e capazes permanecem sem diagnóstico, sem intervenção apropriada e com sofrimento emocional crescente.

- **Abordagens escolares**
- **Perfil heterogêneo**
- **Estratégias compensatórias**
- **Avaliações negligenciadas**

Cada obstáculo reforça o anterior. Uma criança que desenvolve estratégias compensatórias eficientes pode passar despercebida pela abordagem escolar superficial.

Um diagnóstico equivocado de TDAH ou problemas emocionais pode impedir a investigação adequada de dislexia.

E uma avaliação superficial confirma a impressão de que "não há nada errado", quando na verdade há um padrão específico de dificuldade que merecia atenção profissional.

Quando pais, professores e profissionais da saúde entendem estes 4 obstáculos, eles se tornam vigilantes estratégicos, capazes de:

- Reconhecer sinais que de outro modo passariam despercebidos.
- Questionar narrativas simples ("é só preguiça") que mascaram dificuldades reais.
- Exigir avaliações adequadas de profissionais preparados.
- Defender a criança para que receba apoio multidisciplinar apropriado.
- Iniciar intervenção precoce, maximizando os resultados.

O Papel de Cada Um

PAIS :

- Conhecer os sinais de alerta específicos.
- Confiar na intuição sobre "algo errado".
- Solicitar avaliações abrangentes e segundas opiniões.
- Insistir na avaliação, mesmo com frases como "ele é inteligente".
- Criar ambiente de apoio emocional.

PROFESSORES :

- Entender que dislexia não é falta de esforço.
- Observar o processo de aprendizado, não só o resultado.
- Documentar observações específicas sobre leitura e escrita.
- Comunicar preocupações construtivas aos pais.
- Reconhecer estratégias compensatórias.
- Implementar estratégias multissensoriais.

PROFISSIONAIS DA SAÚDE :

- Conduzir avaliações abrangentes e estruturadas.
- Investigar processos subjacentes, não só consequências.
- Considerar a criança holisticamente (cognitivo, emocional, social).
- Diferenciar dislexia e comorbidades.
- Colaborar multidisciplinarmente para intervenção integrada.
- Atualizar-se com evidências científicas.

O poder do diagnóstico e intervenção

A boa notícia é que a dislexia é identificável e tratável. Com um diagnóstico adequado e uma intervenção baseada em evidências, podemos ajudar o indivíduo a seguir seus objetivos de vida.

Crianças desenvolvem fluência de leitura e habilidades de escrita, construindo uma base sólida para o aprendizado contínuo.

A autoestima e a motivação são restauradas, permitindo que a criança se desenvolva academicamente e socialmente.

A qualidade de vida emocional e social se transforma, liberando a criança do peso da frustração e do isolamento.

O potencial intelectual, antes mascarado, pode ser finalmente realizado, revelando a inteligência e criatividade inatas.

Os quatro obstáculos que mascaram a dislexia não são acidentais; são sistêmicos e previsíveis. Mas, agora que você conhece esses obstáculos, pode contribuir para evitar o diagnóstico tardios e as consequências negativas que ele traz.



Nossos contatos:



www.reescrevaclinica.com.br



@reescrevaclinica



lustivanin@gmail.com



(11) 94338-8535

Estamos à disposição para oferecer o apoio e a orientação que você precisa.



ReEscreva

Neurodesenvolvimento
& Aprendizagem